



Luiz: ainda temos o desafio de reduzir as queimadas

Museu da cana

Filho de Maurílio Biagi, o empresário Luiz Biagi revela que planeja construir o Museu Nacional da Cana de Açúcar no local onde ficava o Engenho Central

A capacidade de Sertãozinho na área é muito grande. O setor buscou novas tecnologias para o açúcar e o álcool com o objetivo de aumentar a eficiência na produção. Foram feitas várias negociações com a Europa e os Estados Unidos para melhorar a base tecnológica do país, que hoje está um pouco defasada. Não podemos perder essa dianteira.

Quais seus planos nessa área?

Entre Sertãozinho e Pontal existe ainda o Engenho Central, que ficou para a nossa família. Esse Engenho foi a primeira usina construída em São Paulo, pelo coronel Francisco Schmidt. Nesse local, faremos o primeiro Museu Nacional da Cana de Açúcar, projeto que tem a aprovação da Lei Rouanet. Contaremos a história da cana-de-açúcar desde Martim Afonso de Souza até os dias de hoje, com módulos anuais de atualização.

A que atividades você se dedica hoje profissionalmente?

Dedico-me a dois pontos. Participo do Conselho da União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (UNICA), que congrega os produtores de açúcar e álcool. Tenho como objetivo nessa nova gestão presidida por Marcos Junk transformar a Unica em uma entidade nacional, pois os outros estados ainda não participam. Como me relaciono com muitas usinas, recebi essa função de aglutinar forças para que a

Nos anos 80, você foi um interlocutor da iniciativa privada com os governos. Por que você se afastou da política empresarial?

A política é muito sutil, algo construído entre os homens e não dentro dos homens. É uma arte muito comportamental e complexa. Não me senti capaz de desenvolvê-la, pois é muito difícil se manter eticamente correto por conta do volume de concessões que você tem que fazer. Fica difícil estabelecer os limites do que posso e do que não posso fazer.

Como você analisa o "boom" do álcool?

Vejo com muito otimismo, há um entusiasmo enorme dos empresários.

entidade se torne nacional e represente o Brasil. Meu segundo objetivo é com a Crystalsev, empresa de comercialização de Ribeirão Preto da qual faço parte do conselho. Pretendo sugerir a ampliação da base, trazer mais sócios para expandir a Crystalsev, empresa forte na área de logística de exportação.

Como está o processo de fusão da Vale do Rosário com a Santa Elisa?

Tenho participado desse processo junto com o meu irmão, André Biagi (presidente do conselho dessa nova empresa), com meu filho, Giordano Biagi, que também pertence ao conselho, dois filhos do Cícero Junqueira Franco (Cícero Filho e Celsinho) e com o Anselmo Rodrigues (futuro presidente desta Companhia). Essa nova empresa é uma fusão entre a Cia. Açucareira Vale do Rosário, de Morro Agudo, e



a Cia. Energética Santa Elisa, de Sertãozinho, que também engloba outras três usinas — MB, Jardest e Continental. A fusão está sendo concluída. Na prática, as cinco usinas já operam como uma única empresa desde abril, quando as duas companhias deram início à colheita da safra 2007/08.

Por que estão ocorrendo tantas fusões no país?

Apesar do que todo mundo fala, tamanho não é documento, é preciso seriedade, humildade e trabalhar com ética. Conseguimos assim atender bem toda a cadeia produtiva, o que é fundamental. Ainda temos outros desafios, como o de reduzir as queimadas e melhorar as relações trabalhistas no campo. As fusões são tendências, algo que está na moda, envolvem interesses, mas nem sempre favorecem a economia. ■